

John McGinn admite que Aston Villa "ha underachieved" en la Europa Conference League, pero está decidido a clasificar al equipo a la Champions League

John McGinn, capitán del Aston Villa, admitió que el equipo ha "underachieved" después de no ganar la Europa Conference League, pero está decidido a aliviar la decepción liderando al equipo a la Champions League. El Aston Villa no ha jugado en la competición europea más importante desde 1983.

El Aston Villa puede sellar el cuarto lugar en la Premier League con una victoria en casa ante el Liverpool el lunes, aunque McGinn admitió que hay una frustración nagging que no han logrado hacer el trabajo antes.

"Ha habido una determinación durante cinco o seis semanas", dijo. "Eso es lo frustrante, podríamos haberlo arreglado antes ahora. Pero la Premier League es extremadamente difícil. Sin duda, hemos tenido algunos contratiempos por el camino, pero este grupo seguirá luchando." McGinn dijo que el Aston Villa no cumplió con las expectativas al salir de la Europa Conference League en las semifinales después de una derrota aplastante por 6-2 en el global ante el Olympiakos. "Fuimos los favoritos para ganar el trofeo y todos lo apreciamos y abrazamos eso", dijo el centrocampista escocés.

"Para nosotros, la forma en que lo vemos en este momento es que hemos underachieved y hay mucho que aprender. Sabemos que hemos hecho felices a los aficionados y tal vez en un par de semanas, con la reflexión, estaremos orgullosos de nosotros mismos. Pero en este momento hay un gran tinte de decepción."

El Aston Villa alberga al Liverpool antes de un viaje al Crystal Palace en el último día. El Tottenham espera que el Aston Villa pierda ambos partidos y necesita al menos cuatro puntos de sus últimos juegos, y aumentar considerablemente su diferencia de goles para superar al Aston Villa al cuarto lugar.

"Estamos tan cerca", dijo McGinn. "Pero solo tenemos que centrarnos en el lunes por la noche. Creo que le debemos a los aficionados un rendimiento. "Le debemos a nosotros mismos un rendimiento después del esfuerzo durante toda la temporada, el garbeo cada día al venir. Ha sido una larga y dura temporada con muchos [juegos] en la carretera, pero definitivamente uno para estar orgulloso. No queremos detenernos cortos. Sabemos lo que tenemos que hacer. Está en nuestras manos."

Leon Bailey es una gran duda después de ser forzado fuera en el Olympiakos con una lesión de rodilla. Morgan Rogers, Youri Tielemans, Nicolò Zaniolo y Àlex Moreno también están siendo monitoreados después de sufrir lesiones. Emi Buendía regresó al entrenamiento después de una cirugía de ligamento cruzado anterior.

Céu azul acima da praia de Tiro esconde ameaça: verão de 2024 no Líbano

O céu azul acima da praia de Tiro pode parecer tranquilo, mas isso é uma ilusão. "Nós estávamos nadando há uma hora e eles atiraram um míssil ou algo assim", disse Maha Mrad, apontando para a linha costeira do sul do Líbano, estendendo-se direção a Israel.

Um jato israelense, escondido alto fora de vista, bombardeou uma aldeia libanesa a cerca de 20 km da praia, o mais recente de uma campanha de 10 meses de tiros e contra-tiros entre Israel e

o grupo militante libanês Hezbollah, que parecia mais próximo do que nunca uma guerra total de grande escala no domingo.

"Mas se sentiu tão – legal", disse Mrad, agora deitada de bruços uma cadeira de praia. "Como, oh, houve um ataque. Saudações! Nós continuamos nadando."

[esporte da sorte carlinhos](#)

Este é o verão de 2024 no Líbano: temporada alta de turismo, tensões altas com Israel, um país marcado pela guerra, amante das festas, no auge de suas contradições.

Muitos libaneses estão evitando o sul, de acordo com Dalya Farran, dona de um clube de praia na costa. Mas não completamente: "Alguns deles, vez de vir para o Cloud 59 todos os fins de semana – eles vêm a cada duas semanas, ou uma vez por mês."

Hezbollah desencadeou essas últimas tensões outubro do ano passado quando começou a atirar território israelense "em solidariedade" com os palestinos, um dia depois do ataque de Hamas a Israel e justo no início da guerra devastadora Gaza.

As mortes no território palestino são sentidas profundamente aqui. "As matanças acontecendo Gaza estão muito próximas de nós", disse Farran. "Estão apenas perto. Psicologicamente, você não pode simplesmente estar tendo um tempo de festa."

isso

[esporte da sorte carlinhos](#)

Mais de 7.000 foguetes e mísseis israelenses caíram no Líbano desde outubro, mas a vida Beirute continua incomodamente. Houveram poucos danos nos planos de expatriados libaneses que fazem sua peregrinação de verão de verão, de acordo com o sindicato de turismo do país. Cidades costeiras como Batroun, ao norte de Beirute e consideradas fora da zona de conflito, estão alta.

Carros estão parados congestionamentos abaixo de painéis antiguerra – relatadamente financiados por homens de negócios libaneses no Golfo – mostrando uma família de luto e as palavras: "Basta. Estamos cansados. O Líbano não quer uma guerra."

Quietamente, no entanto, preparações estão sendo feitas para o pior. De seu escritório no hospital universitário Rafik Hariri Beirute, Wahida Ghalayini assiste relatórios de notícias de Gaza de perto, às vezes parando para tirar [esporte da sorte carlinhos](#) s com seu telefone.

"Nós olhamos para seus salas de emergência – quanta sangue estão nos chão? Apenas para preparar nossos cenários", disse. "Em um dos casos, a enfermeira estava fazendo RCP com um paciente enquanto a maca estava se movendo. Isso não é fácil ... Então nós fizemos o treinamento para isso."

Ghalayini gerencia um centro de emergência nacional que está tentando preparar 118 hospitais estaduais todo o Líbano para uma guerra que os líderes de Israel ameaçaram levar o país "de volta à idade da pedra". Uma lição precoce de Gaza: as pessoas estavam apresentando queimaduras terríveis, não apenas ferimentos. "E nós sabemos que no Líbano não temos centros de queimaduras suficientes", disse.

Assim como Gaza, ela está planejando para o prospecto de hospitais sendo bombardeados; onde possível, toda a carga do paciente seria transferida para garagens subterrâneas divididas como quartos. "Há um risco de estilhaços, de bombardeio, de vidro quebrado, então não é seguro mantê-los aqui."

Instalações médicas foram inundadas com mais de 50 toneladas de suprimentos adicionais, mas essa crise libanesa mais recente se sobrepõe a um colapso financeiro andamento que incapacita o sistema de saúde, mesmo tempos mais pacíficos.

"Por exemplo, veja como está sujo isto", Ghalayini disse, apontando para um piso do hospital coberto com folhas de plástico e poeira. "Nós estamos enfrentando problemas graves com a higienização. Não pagamos a eles. Estamos limpando nossas próprias secretárias. Não estamos

sequer uma guerra ainda, mas estamos fazendo isso."

Enquanto a perspectiva de guerra se torna mais concreta, embaixadas ocidentais incentivaram seus cidadãos a deixar o país enquanto puderem. Israel é suspeito de interferir no sistema de GPS do país para confundir o alvo de Hezbollah – ou o Google Maps regularmente falha. Além disso, aviões de guerra israelenses frequentemente rompem o limite do som, produzindo ondas de choque que sacodem portas e janelas a milhares de pés abaixo.

No entanto, os visitantes ainda estão chegando, incluindo a um dos novos atrativos turísticos do Hezbollah, o museu Jihad, um edifício verde-oliva coberto de rede e percheado acima da cidade leste libanesa de Baalbek, onde o "Partido de Deus" foi fundado no caldeirão de uma invasão israelense 1982.

Enquanto isso, a maioria das pessoas no país pode apenas continuar com a vida, aguardando notícias sobre seus futuros líderes Tel Aviv, Teerã e redutos do Hezbollah no Líbano. "O que podemos fazer?" disse um policial, que pede usar seu primeiro nome Ahmad, um dos cerca de 90.000 libaneses deslocados pelo fogo. "Os países grandes – os EUA – não podem fazer nada. As pessoas que conduzem a guerra não sabem como parar."

Ele aluga uma casa Tiro, assistido por um suborno de R\$200 pago a deslocados do Hezbollah, e passa seus dias trabalhando com centenas de famílias sem-teto uma escola transformada abrigo a algumas minutos de distância da praia. "Pensamos que ficaríamos aqui apenas 20 dias por mês", disse.

Ele está frustrado, mas certo de que retornará à sua aldeia pesadamente danificada, Dhayra, eventualmente. Depois de tudo, ele disse, há cerca de 60.000 israelenses de cidades de fronteira que também fugiram de suas casas. "Isso é o mais importante", disse. "O que nos mantém calmos é que eles também estão deslocados. Caso contrário, seria difícil. Mas estamos equivalentes. Há um equilíbrio."

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: documentos sportingbet com

Palavras-chave: **documentos sportingbet com - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-11-30